



RURALIDADES E URBANIDADES NO AGRESTE PERNAMBUCANO: UM ANÁLISE À LUZ DO MUNICÍPIO DE PARANATAMA

Julio César Felix da Silva ¹
Rodrigo Zimmerle dos Santos Rodrigues ²
Edvânia Torres Aguiar Gomes ³

RESUMO

As relações campo-cidade e rural-urbano constituem a dinâmica socioterritorial dos municípios a partir de territorialidades (objetos e ações) de cariz rural (ruralidades) e urbano (urbanidades). Nos municípios com população absoluta entre 10 e 50 mil habitantes, essa dinâmica socioterritorial resulta em grande medida de forças internas, ruralidades e urbanidades são mais evidentes, reveladoras e menos complexas, em comparação com as cidades médias e as metrópoles. Sendo assim, o entendimento das relações campo-cidade e rural-urbano é fundamental para pensar o planejamento e as ações dos municípios de pequeno porte demográfico. Nesta direção, a ideia deste estudo é analisar as relações campo-cidade e rural-urbano no município de Paratama, evidenciando ruralidades e urbanidades a fim de entender como essa dinâmica socioterritorial vem sendo incorporada no planejamento e nas ações de um município de pequeno porte do Agreste Pernambucano. Para tanto, foram realizadas as seguintes modalidades de pesquisa: bibliográfica, documental e estudo de campo. A partir dessas modalidades de pesquisa, constatou-se que as relações campo-cidade e rural-urbano no município de Paratama se caracterizam por laços de interdependência e complementaridade, mediante ruralidades e urbanidades que se articulam para além dos seus espaços de origem. Entretanto, as diretrizes legais que orientam o planejamento e as ações no município abordam esses aspectos de forma pontual e superficial.

Palavras-chave: Rural, Urbano, Campo, Cidade, Territorialidade.

ABSTRACT

Rural-urban and rural-urban relationships constitute the socioterritorial dynamics of cities, based on territorialities (objects and actions) of a rural (ruralities) and urban (urbanities) nature. In the cities with absolute populations between 10,000 and 50,000 inhabitants, these socioterritorial dynamics have largely been the result of internal forces. Ruralities and urbanities are more evident, revealing, and less complex in these cities, compared to medium-sized cities and metropolises. Therefore, the understanding of the country-urban and rural-urban relationships is fundamental to reflecting on the planning and actions of small cities. Furthermore, the aim of this study is to analyze in the country-urban and rural-urban relationships in Paratama city, highlighting ruralities and urbanities in order to understand how these socioterritorial dynamics have been incorporated into the planning and actions of a small municipality in Agreste Pernambuco region. Aimed that, the following research modalities were conducted by bibliographic, documentary, and field study. Based on these research modalities, it was found that the country-urban and rural-urban relations in Paratama city are characterized by ties of

¹ Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professor de Geografia do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, julio.felix@ifal.edu.br;

² Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, rodrigo.zimmerle@ufpe.br;

³ Professora Titular do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, edvania.gomes@ufpe.br;



interdependence and complementarity, with ruralities and urbanities interconnected beyond their enoriginal spaces. However, the legal guidelines that guide planning and actions in the municipality contain these aspects in a specific and superficial manner.

Keywords: Rural, Urban, Countryside, City, Territoriality.

INTRODUÇÃO

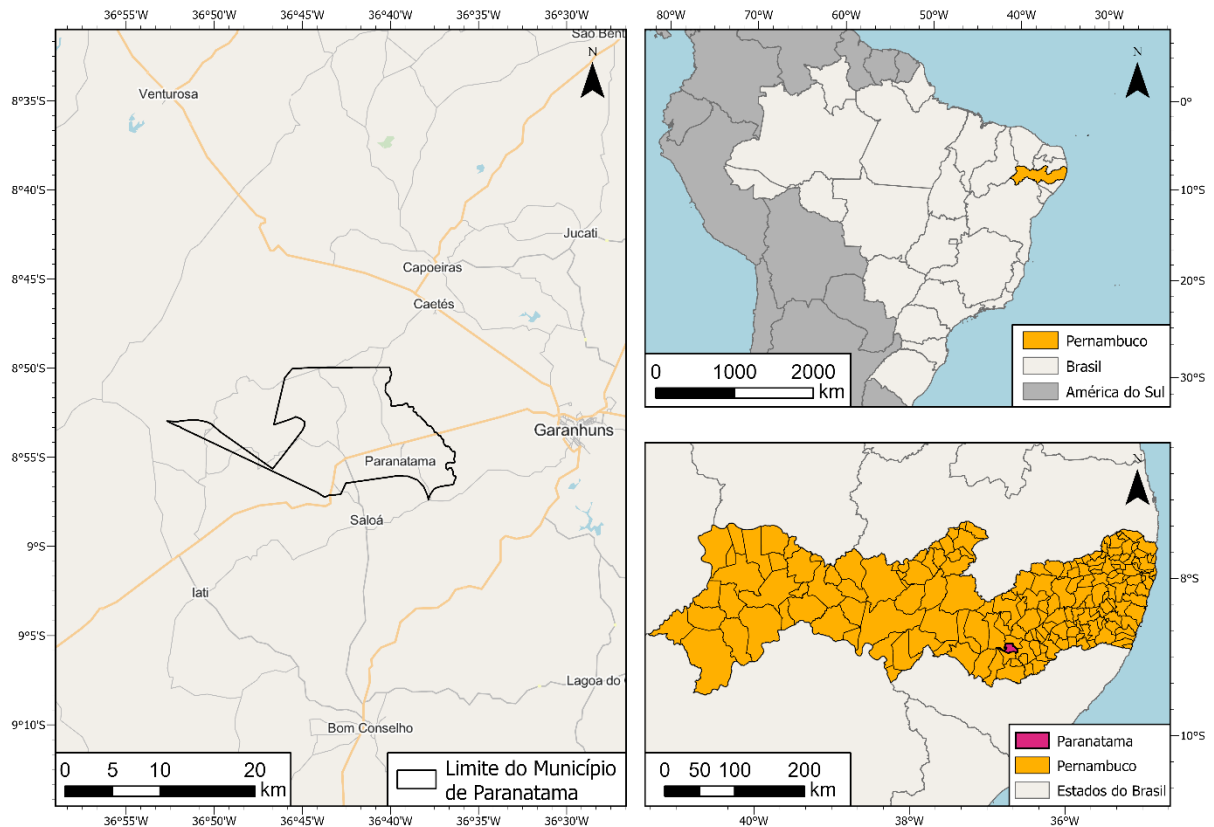
As relações campo-cidade e rural-urbano constituem a dinâmica socioterritorial do município; portanto, a realização de acuradas pesquisas sobre o tema são indispensáveis para a formulação da política urbana, buscando promover melhores condições de vida urbana e rural, sobretudo em municípios cuja população absoluta se encontra entre 10 e 50 mil habitantes (Andrade, 1977).

O Brasil tem um total de 5.570 municípios, dos quais 4.913 possuem uma população absoluta abaixo de 50 mil habitantes, e o total de 2.419 municípios apresenta uma população total entre 10 e 50 mil habitantes. A despeito do grande quantitativo, conforme a Confederação Nacional de Municípios – CNM (2015, p. 22), “Inexistem no Brasil pesquisas e levantamentos sobre a utilização e os resultados advindos da regulamentação e implementação dos instrumentos do Estatuto da Cidade em Municípios de pequeno porte”.

O Estatuto da Cidade dispõe, em seu art. 41, sobre a obrigatoriedade da elaboração e revisão de Planos Diretores para municípios com mais de 20 mil habitantes, municípios que estão inseridos em regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, ou ainda municípios integrantes de áreas de especial interesse turístico, inseridos em área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional, incluídos no cadastro nacional de municípios com áreas de risco de deslizamento de terreno, enchentes ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos, e ainda municípios onde o poder público municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no § 4o do art. 182 da Constituição Federal.

O município de Paratama, localizado no Agreste Pernambucano (Mapa 1), não se enquadra nos municípios com obrigatoriedade de elaboração de Plano Diretor, já que a sua população absoluta corresponde a 12.199 habitantes, dos quais 2.537 pessoas moram na cidade, ao passo que 9.662 pessoas residem no campo (IBGE, 2022). A despeito disso, o município possui diretrizes no âmbito municipal que orientam o planejamento e as ações no campo e na cidade. Trata-se da Lei Orgânica Municipal, que inclusive versa sobre a elaboração do Plano Municipal.

Mapa 1 – Localização do município de Paranatama



SRC: WGS 84 (Datum: WGS 1984, Projeção: Web Mercator Aux Sphere) | Fonte: IBGE, Malha Municipal 2024
Map data © OpenStreetMap contributors, Microsoft, Facebook, Google, Esri Community Maps contributors, Map layer by Esri

Fonte: IBGE, 2024.

Em meio a essa realidade, a ideia deste estudo é analisar as relações campo-cidade e rural-urbano no município de Paranatama, evidenciando ruralidades e urbanidades a fim de entender como essa dinâmica socioterritorial vem sendo incorporada no planejamento e nas ações de um município de pequeno porte do Agreste Pernambucano. Para tanto, foram realizadas as seguintes modalidades de pesquisa: bibliográfica, documental e estudo de campo.

No tocante aos resultados, constatou-se que o rural e o urbano se mesclam no município de Paranatama, constituindo um espaço híbrido, por meio de territorialidades (objetos e ações) que constituem ruralidades e urbanidades que extrapolam os limites físicos do campo e da cidade e articulam-se com interdependências e complementaridades.



METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da consulta de artigos, livros, dissertações e teses que versam sobre o tema das relações campo-cidade e rural-urbano, com a finalidade de delinear um arcabouço teórico-metodológico para análise do fenômeno.

A pesquisa documental foi desenvolvida por meio da busca de materiais publicados, como a Lei Orgânica Municipal de Paratama, a Base de Dados do Estado de Pernambuco, entre outros.

Por sua vez, a pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de observações *in loco*, que contou com o uso de diário de bordo para anotações e com o trabalho fotográfico, com a finalidade de registrar ruralidades e urbanidades no campo e na cidade de Paratama.

REFERENCIAL TEÓRICO

As relações campo-cidade e rural-urbano têm constituído o temário de estudos das ciências humanas há muito tempo. No bojo deste tema surgiram vários entendimentos, a saber: a abordagem dicotômica campo-cidade, a abordagem do *continuum* rural-urbano, a abordagem da permanência do rural tradicional e a abordagem do hibridismo espacial.

A abordagem dicotômica campo-cidade concebe esses espaços como separados e com funções específicas. O campo seria o espaço cuja vocação era unicamente o desenvolvimento das atividades agrícolas, enquanto a cidade tinha como principais atividades os setores da indústria, comércio e serviços. Soma-se a isso, outras diferenças fundamentais que são apontadas por Sorokin e Zimmerman (1929) na obra *The Principles of Rural-Urban Sociology*. Esses autores asseveram que campo e cidade estão separados, e que essa separação está aumentando ao longo do tempo, com diferenças quantitativas e qualitativas, com características muitas vezes imperceptíveis numa fase inicial, porém notáveis em estágios mais avançados do seu desenvolvimento.

Por sua vez, a abordagem do *continuum* rural-urbano está assentada na concepção de que o urbano se espalha para além dos limites físicos da cidade, alcançando o campo, denotando que muitas das diferenças entre esses espaços considerados na abordagem dicotômica não seriam válidas, sendo necessário levar em conta a maneira como o urbano se difunde pelo espaço rural, principalmente nas áreas de transição entre o campo e a cidade (Andrade, 2004).



De acordo com Graziano da Silva (2002), a partir dos anos 1980 ocorreram muitas transformações no espaço rural brasileiro, gestando um *Novo Rural*. Segundo o autor, esse *Novo Rural* só pode ser entendido a partir da abordagem do *continuum* do urbano, no âmbito espacial e organização da atividade econômica. O *Novo Rural* se caracteriza pela agropecuária moderna e agroindústria, e pelas pluriatividades que o campo passou a reunir, muitas orientadas para o consumo, tais como lazer, turismo, residência, preservação do meio ambiente etc.

Apesar dessas mudanças no campo brasileiro, há autores que sustentam que o rural tradicional não desapareceu, pois consideram que ocorre um processo de difusão do urbano pelo campo, mas, simultaneamente, há também a preservação do cariz rural tradicional. Na concepção de Carneiro (1998), “[...] a expansão da sociedade urbano-industrial e as transformações por ela engendradas no campo não implicam obrigatoriamente a descaracterização das culturas locais, ou tradicionais, mas a redefinição ou reelaboração de práticas e códigos culturais [...]”.

Recentemente, surgiu a abordagem do hibridismo espacial, que considera o campo e a cidade como espaços híbridos, nos quais se mesclam territorialidades (objetos e ações) rurais e urbanas, isto é, ruralidades e urbanidades (Santos, 2019). De acordo com Andrade (2010), esse processo se dá em decorrência dos meios de comunicação que se espalharam pelo campo. Soma-se a isso a facilidade de deslocamento das pessoas desencadeada pelos avanços nos meios de transportes, que se refletiu no aparecimento de usos e atividades não-agrícolas, como chácaras, casas de segunda residência, conjuntos residenciais no meio rural por parte de pessoas de poder aquisitivo mais elevado. Em contrapartida, em áreas periféricas da cidade, “[...] subsistem algumas atividades agrícolas, beneficiadas com a proximidade do mercado urbano. Estas, porém, vão sendo paulatinamente destruídas face à pressão urbana e à elevação do preço do solo” (Andrade, 2010, p. 13).

Nesta direção, entende-se que, historicamente, rural e urbano são adjetivos que remetem a características socioespaciais, respectivamente, ao campo e à cidade. Todavia, os processos geográficos recentes redimensionaram o conteúdo desses espaços, modificando o entendimento do que era rural e do que era urbano. Hoje é difícil distinguir e separar o que é urbano daquilo que é rural; consubstanciou-se um hibridismo espacial, em que rural e urbano se mesclam e articulam-se no campo e na cidade, configurando a urbanização do campo e a ruralização das cidades, como sugere Mendras (1969), ou ainda, como disse Andrade (2010), consiste em um processo de ruralidade urbana e, simultaneamente, um de urbanização rural.



A difusão dos meios de comunicação e de transportes pelos espaços rurais, ressaltado por Andrade (2010) como o principal vetor das mudanças nas relações campo-cidade e rural-urbano, é um processo chamado de tecnicização do rural (Candiotto; Corrêa, 2008).

O processo de tecnicização do rural é resultado da expansão da territorialização do capitalismo no campo, iniciado com a agricultura e pecuária, e que hoje incorpora outras atividades não-agrícolas, como lazer e turismo. Esta tecnicização consiste na incorporação de ações e objetos técnicos (na indústria, no lazer, nos serviços e no agronegócio), geralmente planejados, fabricados e comercializados a partir de uma racionalidade técnica e urbana (Candiotto; Corrêa, 2008).

O processo de tecnicização do rural, a partir da difusão de ações e objetos técnicos do meio técnico-científico-informacional, tem aproximado a realidade do campo e da cidade. “Nas condições atuais do meio técnico-científico, os fatores de coesão entre a cidade e o campo se tornaram numerosos e fortes” (Santos, 2012, p. 286). Isso não significa que esteja em curso um processo de homogeneização, mas sim a configuração de um hibridismo espacial, ou seja, campo e cidade são recortes territoriais dialéticos com objetos e ações de cariz urbano e rural, territorialidades (ruralidades e urbanidades) que se manifestam para além dos seus limites físicos de origem.

Assim sendo, a linha axial desta pesquisa tem como sustentáculo a abordagem do hibridismo espacial, que leva em conta a integração entre o campo e a cidade, pois, nestes espaços, dialeticamente, se manifestam territorialidades (objetos e ações) rurais e urbanas, configurando territórios híbridos com interdependências e complementaridades (Santos, 2019).

A partir deste entendimento, e sem ignorar a contribuição das demais abordagens acerca das relações campo-cidade e rural-urbano, ao contrário disso, utilizando-as como fundamento inicial de reflexão, delineou-se um caminho metodológico de caráter integrador para apreender essa dinâmica sócioterritorial, que tem como fio condutor as territorialidades (objetos e ações) e os laços de interdependência e complementaridade entre campo e cidade, rural e urbano em múltiplas dimensões. Com base nesse entendimento, preconizaram-se as seguintes diretrizes metodológicas:

- a) os usos dos territórios rurais e urbanos, a fim de visualizar o hibridismo espacial a partir das formas e funções do campo e da cidade;
- b) as atividades produtivas e a organização da vida social;
- c) a mobilidade social entre o campo e a cidade e as suas motivações, isto é, a pulsação do influxo e defluxo entre o espaço rural e urbano e aquilo que motiva os deslocamentos frequentes;



d) a integração social entre rurícolas e citadinos no plano socioeconômico e sociocultural.

A partir da investigação e análise dessas territorialidades, buscar-se-á entender as relações campo-cidade e rural-urbano no município de Paranatama.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Paranatama, localizado no Agreste Pernambucano, possui uma área territorial de 185,371 km², cuja população está assentada majoritariamente no espaço rural. Precisamente, 9.662 pessoas residem no campo de Paranatama, enquanto somente 2.537 pessoas moram na cidade (IBGE, 2022).

Esses números colocam Paranatama no grupo de cidades que levou o sociólogo José Eli da Veiga (2002) a dizer que o Brasil é menos urbano do que se calcula, pois aproximadamente 79,2% da sua população é de rurícolas, e a sua dinâmica socioespacial é marcada essencialmente pelo cariz rural.

O rural não é necessariamente setorial, isto é, não está vinculado exclusivamente ao campo, mas sim territorial, espraiando-se no espaço rural e no espaço urbano. Outrossim, o urbano não remete apenas à cidade, de vez que se difunde pelo campo, mormente após o processo de tecnicização rural.

O processo de tecnicização rural dos municípios do Agreste Pernambucano intensificou os liames entre o campo e a cidade e favoreceu a incorporação de novos usos dos espaços rurais. O campo e as cidades dos municípios da região foram se tornando espaços híbridos, de vez que possuem territorialidades de cariz rural e urbano que se manifestam para além dos seus espaços de origem.

Na cidade, principalmente nos espaços periurbanos, há citadinos que criam animais, como galinhas, cavalos, carneiros e bois. Esse uso do território urbano denota que muitos citadinos têm a agropecuária como atividade para complementar a alimentação e a renda familiar, seja pelo consumo, comércio e/ou realizam algum serviço utilizando carroça de tração animal.

No campo, o uso dos territórios se apresenta crescentemente diversificado, dada a manifestação do urbano por meio de atividades voltadas para o comércio e lazer, que, por vezes, são subsidiárias à produção agropecuária, contribuindo com o aumento da renda dos rurícolas.



O uso dos territórios está geralmente vinculado à moradia e/ou atividades produtivas, que revelam que os espaços rurais dos municípios não se limitam à agropecuária. O campo de Paranatama possui vários tipos de comércio e serviços, como bares, mercadinhos (Foto 1), pizzarias, sorveterias, restaurantes, entre outros.

Foto 1 – Mercadinho no sítio Laje de Pedra, Paranatama



Fonte: O autor, 2025.

Essas territorialidades confirmam a expansão do urbano no espaço rural e denotam que pequenos agricultores associam a agricultura com outras fontes de rendimento, um aspecto que caracteriza o que Graziano da Silva (2002) denomina de novo rural brasileiro. Trata-se de uma fonte complementar da renda familiar ou mesmo uma oportunidade de emprego para aqueles que se encontram desempregados. Os diferentes usos agropecuários do espaço rural, associados a atividades não-agrícolas, são uma estratégia para a sobrevivência de famílias no campo, que caracteriza os intercâmbios sociais e econômicos entre o campo e a cidade, como versa Carneiro (1998).

A despeito dessa realidade, a Lei Orgânica Municipal de Paranatama (2010) trata o campo como um espaço voltado unicamente para as atividades agropecuárias, sendo um de seus princípios fundamentais “fomentar a produção agropecuária, além das outras atividades agrícolas e organizar o abastecimento familiar”. O documento não versa sobre consorciar a produção agrícola com outras atividades no campo, negando as pluriatividades. Então, é como conceber o espaço rural pelo prisma da abordagem dicotômica campo-cidade.

Do exposto, as urbanidades se espraiam no espaço rural, mas, diferente do que dissera Ianni (2007), o rural não é dissolvido, a vida agrária não é corroída, pois, embora o campo tenha incorporado objetos e ações correlatas à cidade e ao urbano, ocorre a manutenção de ruralidades que caracterizam o espaço rural. A presença de determinados elementos atinentes à



racionalidade urbana, de certa forma, nos conduz a pensar que vem ocorrendo um processo de homogeneização entre os aspectos que caracterizam o campo e a cidade, mas há diferenças que são preservadas (Rémy; Voyé, 1992).

Por sua vez, a cidade de Paratama reúne um pequeno centro comercial e de serviços, pouco diversificado, com alguns destes atrelados à dinâmica do espaço rural, como casas agropecuárias, frigoríficos, quitandas, entre outros, mas sendo a sua pequena feira-livre o principal elo com o espaço rural. Além disso, a cidade dispõe de serviços e equipamentos públicos, como postos de saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), hospital, escolas públicas municipais e uma escola estadual, dentre outros serviços que, na essência, são de cariz urbano (urbanidades), mas a cidade se caracteriza por tempos lentos no trabalho, na organização da vida social, no cotidiano tranquilo, pacato e modorrento dos cidadãos.

A mobilidade social entre o campo e a cidade se realiza com muita frequência e facilidade, graças ao uso exacerbado de motocicletas (Foto 2), que possibilitou maior mobilidade no território, inclusive na realização do deslocamento do campo na feitura das atividades cotidianas.

Foto 2 – Motocicletas de Rurícolas no Espaço Rural em Paratama



Fonte: Google Earth Pro, 2025.

A agilidade e o baixo custo desse transporte na mobilidade fazem com que muitos rurícolas o utilizem nas atividades diárias, para ir à cidade comprar insumos, vender a produção ou ainda no próprio espaço rural, utilizando a moto para tanger o gado, substituindo o cavalo, o burro e o jumento.

Apesar de o município ter incorporado inovações técnicas que aceleraram a fluidez de pessoas, mercadorias, capitais, informações, entre outros, ainda há objetos técnicos de períodos



anteriores e ritmos mais lentos, pois cada momento técnico não desaparece por completo, pois acaba deixando vestígios nos períodos posteriores, portanto, ocorre a coexistência de técnicas que perpassam a reprodução das relações sociais e os usos do território.

No âmbito da mobilidade, mesmo que a motocicleta tenha se popularizado entre os rurícolas, o transporte de tração animal não desapareceu totalmente, pois ainda há moradores que utilizam esse modal para realizar deslocamentos para a cidade (foto 3). O uso de tração animal para mobilidade no território, além de evidenciar vestígios técnicos de períodos anteriores, também revela as desigualdades socioespaciais.

Foto 3 – Uso de carroça de burro no espaço rural de Paranatama



Fonte: O autor, 2025.

Os rurícolas se deslocam muitas vezes para a cidade em busca dos equipamentos coletivos públicos e do comércio, ao passo que há cidadãos que se deslocam para o campo a trabalho ou ainda a lazer nos finais de semana, com destino, por exemplo, a chácaras. A facilidade de comunicação e mobilidade no território consubstanciou uma maior integração entre os rurícolas e os cidadãos no plano socioeconômico e sociocultural.

A integração no plano socioeconômico se dá em decorrência do comércio de produtos agrícolas com comerciantes da cidade ou nas feiras livres, rurícolas que trabalham no setor de comércio e serviços na cidade ou nos departamentos da administração pública, cidadãos que trabalham em atividades agropecuárias no campo ou em serviços públicos, ou ainda porque buscam bares, restaurantes, clubes, piscinas, entre outros serviços que os espaços rurais do município oferecem. “A troca e a dinamicidade que se instauram entre os territórios ficam muito mais ricas e complexas, o que resulta em frustração para aqueles que buscam as delimitações rígidas e precisas” (Marandola Júnior; Arruda, 2005, p. 28).



Na Lei Orgânica Municipal de Paranatama (2010), no que tange à política de desenvolvimento urbano, versa que um dos objetivos da política urbana para assegurar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem-estar da população, é a “[...] integração e complementaridade das atividades urbanas e rurais, no âmbito da área polarizada pelo município”. Assim, o documento entende que os espaços urbanos e rurais estão integrados e se complementam, aspectos que caracterizam a constituição de espaços híbridos; todavia, não dispõe sobre os tipos de atividades, tampouco de como ocorrerá essa integração e complementaridade.

No plano sociocultural, a integração entre rurícolas e citadinos ocorre a partir da realização de jogos de futebol, que geralmente ocorrem aos domingos na cidade e nos espaços rurais, por meio das cavalgadas e vaquejadas, nas grandes festividades, inclusive de caráter religioso, que fundem o profano e o sagrado, atraindo pessoas do campo e da cidade. Há também as festas de menor expressão, de cariz mais tradicional, que se realizam nos espaços rurais, que denotam que, apesar da expansão das técnicas da sociedade urbano-industrial e das transformações que desencadearam no campo, não ocorre uma descaracterização das culturas locais, mas reelaboração de determinadas práticas e códigos culturais (Carneiro, 1998).

Destarte, no espaço rural há permanências, reconstruções, a emergência de processos socioambientais, reconhecendo o rural reflexo das mudanças alavancadas por processos externos e com sua relação com o urbano, mas com suas relações internas, com especificidades e suas representações (Medeiros, 2017). A permanência dos aspectos rurais tradicionais mediante ao moderno, obrigatoriamente, não é o passado, tampouco uma resistência à mudança. Trata-se de uma determinação, uma mediação contraditória que se manifesta e constitui o presente, é a conjugação de tempos desencontrados (Martins, 2014), é a coexistência de temporalidades distintas (Santos, 2012).

Apesar da multiplicidade e diversidade de urbanidades que se espraiam pelo campo, o que chama mais a atenção são os parques eólicos que formam os complexos eólicos Ventos de Santa Brígida e Serra das Vacas, cujo processo de territorialização teve início no ano de 2014.

A incorporação desses novos usos do território dos espaços rurais do município tornou Paranatama um compartimento ativo, apto à produção de energia e, portanto, apta as exigências do mercado mundial. Essa aptidão interliga o município de Paranatama a outros pontos do território e a circulação ganha outro ímpeto. Ao mesmo tempo, o município perde o comando sobre o que nela acontece, contribuindo para uma verdadeira fragmentação territorial. “As novas vocações regionais são amiúde produtoras da alienação, pela pressão da ordem global sobre as populações locais” (Santos; Silveira, 2011, p. 106).



A implantação desses sistemas de engenharia no município é uma espécie de “redescoberta” que desencadeou muitos problemas socioambientais nos espaços rurais, com implicações nas relações campo-cidade e rural-urbano, a saber: migrações rurais-urbanas forçadas, redução da produção agropecuária e intensificação da mobilidade de pessoas do campo para a cidade, em função da busca por medicamentos e serviços de saúde, devido aos problemas de saúde dos rurícolas desencadeados pelos complexos eólicos.

O artigo 134 da Lei Orgânica de Paratama (2010) diz que o poder público municipal poderá executar programas de desenvolvimento rural, destinados a fomentar a produção agropecuária, organizar o abastecimento familiar e fixar o homem no campo. Contraditoriamente, sob a autorização do poder público municipal, a produção de energia eólica no município de Paratama vem desestruturando os espaços rurais, seja pelas implicações na produção agropecuária, ou ainda, pelo processo de desterritorialização dos rurícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, entende-se que rural e urbano remetem, respectivamente, a características socioespaciais de campo e cidade. Todavia, o processo de tecnicização rural no Agreste Pernambucano redimensionou o conteúdo e as formas desses espaços, modificando o entendimento de rural e urbano. Hoje, é difícil distinguir e separar o que é urbano daquilo que é rural, de vez que, por meio de ruralidades e urbanidades que se manifestam no campo e na cidade, configuram-se espaços híbridos, que retratam interdependências e complementaridades funcionais e espaciais.

Neste contexto, o município de Paratama é marcado por tempos lentos, mas a sua imersão no meio técnico-científico-informacional redefiniu o seu conteúdo e as suas formas, mormente nos espaços rurais. O campo de Paratama possui urbanidades que remetem a esse período técnico, seja na casa das pessoas, como aparelhos de celular, tablets, computadores e internet, ou ainda nos arredores das moradias nas suas propriedades rurais, os aerogeradores, objetos técnicos de enormes sistemas de engenharia que se justapõem e até sobrepõem as territorialidades dos rurícolas. A cidade, por sua vez, reúne infraestruturas e serviços públicos, um pequeno centro de comércio e serviços que atende mormente a população local, mas entre essas urbanidades se articulam ruralidades, como a feira-livre, tratores, casas do campo, dentre outras que denotam os laços de interdependência e complementaridade das relações campo-cidade e rural-urbano.



A despeito dessa realidade, onde ruralidades e urbanidades estão espalhadas e articuladas por todo o território, na Lei Orgânica Municipal de Paranatama, até ressalta em seus objetivos assegurar a articulação e integração entre o campo e a cidade. Entretanto, a tônica do documento revela que campo e cidade são concebidos de forma setorial, respectivamente, como espaços vinculados ao rural e ao urbano. O rural é associado à produção agropecuária, por meio da política de desenvolvimento rural, ao passo que a política de desenvolvimento urbano remete apenas a questões relativas à cidade.

Diante disso, como o município não dispõe de Plano Diretor, pensando em fornecer subsídios para a sua elaboração, apontam-se algumas considerações para que o campo e a cidade, o rural e o urbano, sejam pensados de forma ampla, a partir de uma perspectiva territorial integradora. Para tanto, sugere-se que sejam incorporadas a Lei Orgânica Municipal de Paranatama, emendas que considere o campo em múltiplas dimensões, a partir do ruralidades e urbanidades. Por exemplo, o planejamento do controle do processo de chaceamento e da instalação de empreendimentos de energia eólica e solar.

Ademais, proporcionar mais serviços e infraestruturas básicas no âmbito do transporte, saúde, educação, saneamento, lazer e segurança para os espaços rurais, a fim de melhorar a qualidade de vida dos rurícolas. Por exemplo, equipar os campos de futebol do espaço rural com infraestrutura, como vestiários e arquibancadas para potencializar o lazer no município. Para potencializar as atividades agropecuárias, pode-se subsidiar estudos e a construção de barragens subterrâneas, já que a região sofre com os longos períodos de estiagem que marcam o semiárido.

No que tange a cidade, essa precisa ser pensada enquanto um espaço que reúne muitas ruralidades, tanto como campo econômico, quanto no sociocultural. Por exemplo, realizar eventos para evidenciar e comercializar os principais produtos agrícolas produzidos no município, como uma feira de gastronomia com comidas típicas, podendo articular com eventos regionais que ocorrem na cidade, como o motocross e a vaquejada, para atrair os turistas favorecer os comerciantes e produtores agrícolas locais. Enfim, faz-se necessário considerar como ruralidades e urbanidades se articulam e interpenetram entre o campo e a cidade para se pensar o planejamento territorial.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. Formação histórica da rede urbana do Nordeste. **Revista de história municipal**. ano. 1, n. 1, Recife, jun. 1977.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O vale do Siriji**: um estudo de Geografia Regional. Tese ao Concurso de Cátedra do Ginásio Pernambucano, Recife: Governo do Estado de Pernambuco/Promata [1958], 2004.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. **Campo-território**: revista de geografia agrária, v. 5, n. 9, p. 5-17, fev., 2010.

CANDIOTTO, Luciano; CORRÊA, Walquíria. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Campo-território**: revista de geografia agrária, v.3, n. 5, p. 214-242, fev. 2008.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n.11, p. 53-75, out. 1998.

Confederação Nacional de Municípios – CNM. **Planos Diretores para Municípios de pequeno porte**: limites e perspectivas para a aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade. – Brasília: CNM, 2015.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2002.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

IBGE. **Panorama do Censo 2022**: Paratama (PE). Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso: 12 set. 2025.

LEI ORGÂNICA MUNICÍPIO DE PARANATAMA. **Lei orgânica revisada**. Prefeitura Municipal de Paratama, 2010.

MARANDOLA JÚNIOR; Eduardo; ARRUDA, Zuleika. Urbanidade e ruralidade no Brasil e as redefinições entre o campo e a cidade. **Boletim de Geografia**. v. 23, n. 1, p. 21 – 38, 2005.

MARTINS, José de Souza. A modernidade do “passado” no meio rural. In: BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Org.). **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.

MEDEIROS, Rosa Maria. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. **Revista Dinâmicas do espaço agrário**: velhos e novos territórios: NEAG 10 anos. p. 179-189, 2017.

MENDRAS, Henri. A cidade e o campo. In: QUEIROZ, Maria Isaura (Org.). **Sociologia rural**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, [1954] 1969.

RÉMY, Jean; VOYÉ, Liliane. **A cidade**: rumo a uma nova definição? Porto, Edições Afrontamento, 1992.



RUA, João. Relações cidade-campo e urbano-rurais: rerepresentando as urbanidades no rural como elementos constitutivos do espaço em metropolização. **GEOgraphia**. v. 22, n.48, 2020, p. 203 – 216.

SANTOS, Clélio. **Transformações das relações rural-urbano desencadeadas por grandes empreendimentos hidrelétricos**: reflexões a partir de Petrolândia – PE. 2019. 270p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Recife, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SOROKIN, Pitirim; ZIMMERMAN, Carle. **Principles of rural-urban sociology**. Nova York, Henry Holt, 1929.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.